

Exame Final Nacional de Português Língua Segunda

(Alunos com surdez severa a profunda)

Prova 138 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2021

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

8 Páginas

A prova inclui 11 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 4 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

É permitida a consulta de dicionário de língua portuguesa.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As citações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

GRUPO I

Leia o texto. Se necessário, consulte as notas.

Certo dia, Diniz procurou-me em casa, precipitadamente, sem ter telefonado antes, como era seu hábito. Trazia na mão um rolo comprido que abriu, exuberante, sobre a minha grande mesa Luís XIII. Pressenti que ele tinha absolutamente que mostrar a sua nova aquisição ou morria de impaciência.

5 Era um mapa.

Contou-me que o tinha visto pela primeira vez na montra de um alfarrabista¹ da Rua do Alecrim, poucos metros abaixo da Praça das Flores, e que logo decidira comprá-lo. O alfarrabista, todavia, estava sempre fechado, de modo que foi muita vez à Rua do Alecrim, e muita vez voltou, descoroçoado², sem ter sequer visto o mapa de perto. Uma ocasião, porém, 10 quando, já sem esperança, descia uma vez mais a Rua do Alecrim, deu por que a porta estava entreaberta.

Atendeu-o um alemão corcunda, antipático, muito sujo, que acedeu a mostrar o mapa, de má vontade, e que de má vontade o entregou quando Diniz, sem regatear³, ali sacou um cheque⁴ com a quantia exorbitante⁵ que foi pedida. À saída, depois de embrulhar 15 meticulosamente o planisfério, o alemão, numa pronúncia arrepiante, recomendou secamente que o guardasse bem guardado, observação que, na sua euforia, o meu amigo interpretou como uma manifestação rude, mas carinhosa, de desvelo⁶ de um velho conhecedor, de alma trespassada⁷ pelo afastamento do objeto precioso.

Demorei algum tempo a desiludir Diniz. [...] Finalmente, pesaroso⁸, comuniquei o meu 20 vaticínio⁹. Que o mapa era muito falso. [...]

Passou-se muito tempo antes que Diniz Álvares voltasse a minha casa. E não voltou da melhor maneira. Irrompeu inquieto, esbaforido, agitando um jornal amarrotado. Sosseguei-o como pude, acomodei-o, fabriquei-lhe um *cocktail* sedativo de vermute, *brandy* e chá forte, e dispus-me a ouvir-lhe a história.

25 Dias antes, no aniversário do filho mais novo, tinha tido festa em casa, num grande alvoroço de amigos e criançada. Eu fora, aliás, convidado mas furtara-me com uma desculpa qualquer. Diniz exibira, anfitrionicamente¹⁰, as suas antiguidades e brilhou, expondo o mapa sobre uma mesa e comentando-lhe eruditamente as imperfeições, com base no meu discurso de antes.

Depois de todos abalarem, ao enrolar o mapa, reparou que alguém tinha deixado cair uma 30 mancha de vinho tinto sobre a tela, e que mão faceira¹¹ de criança sublinhara o rebordo a marcador. Disposto a limpar o mapa num dos dias seguintes, Diniz, se bem que contrariado, não deu excessiva importância ao caso.

Porém, no decorrer da semana seguinte, sobressaltou-se quando ouviu na rádio a notícia do súbito aparecimento de uma grande ilha, tão grande como a Tasmânia, entre os arquipélagos 35 de Tubuai e de Kermadec, a cerca de 158° de longitude E, e 28° de latitude S. [...] Era a primeira vez que, de um dia para o outro, uma ilha surdia¹² do mar, sem manifestação prévia de fenómenos vulcânicos. E nos meios científicos houve alguma efervescência, de que os jornais deram moderada conta, e que o meu amigo acompanhou com sofreguidão.

É que, confessava-me angustiado, a localização da nova ilha (tinha passado horas a 40 confirmar as coordenadas exatas do ponto, de compasso e esquadro) justapunha-se à posição da mancha de vinho no seu mapa, exatamente, irrefutavelmente¹³.

Mário de Carvalho, «Colecionadores», *Contos da Sétima Esfera*, Lisboa, Vega, [1981], pp. 171-175.

NOTAS

- ¹ *alfarrabista* (linha 6) – estabelecimento onde se comercializam livros e documentos antigos ou usados.
- ² *descoroçoado* (linha 9) – desanimado.
- ³ *regatear* (linha 13) – discutir o preço.
- ⁴ *sacou um cheque* (linhas 13-14) – passou um cheque.
- ⁵ *exorbitante* (linha 14) – muito elevada; excessiva.
- ⁶ *desvelo* (linha 17) – grande afeição.
- ⁷ *trespassada* (linha 18) – profundamente atingida.
- ⁸ *pesaroso* (linha 19) – desgostoso; que revela tristeza.
- ⁹ *vaticínio* (linha 20) – opinião.
- ¹⁰ *anfitrionicamente* (linha 27) – na condição de quem recebe convidados em casa.
- ¹¹ *faceira* (linha 30) – inocente; sem maldade.
- ¹² *surdia* (linha 36) – aparecia; surgia.
- ¹³ *irrefutavelmente* (linha 41) – incontestavelmente; inegavelmente.

Apresente, de forma bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

1. Refira duas atitudes de Diniz que evidenciam o seu grande interesse em comprar o mapa. Fundamente a resposta com citações do texto.
2. Explique de que modo Diniz interpreta a recomendação do «alemão».
- * 3. Relacione as formas verbais «exibira» e «brilhou» (linha 27) com a visão crítica do narrador relativamente ao seu amigo.
- * 4. Refira o estado do mapa após a festa de aniversário e a intenção de Diniz relativamente ao sucedido.
5. Apresente as reações de Diniz, dos meios científicos e dos meios de comunicação social ao «súbito aparecimento» (linha 34) da ilha.
6. Explícite a relação que Diniz estabelece entre o aparecimento de «uma grande ilha» (linha 34) e o que sucedera ao seu mapa.

GRUPO II

Leia o texto. Se necessário, consulte as notas.

Emergiram de repente no final do século XIII na região do Mediterrâneo e mostram uma precisão sem precedentes, quando comparados com os mapas atuais. Chamam-se portulanos, termo que tem origem no adjetivo italiano *portolano*, que significa «relativo a portos» ou «coleção de direções de navegação». São as primeiras cartas náuticas objetivas, baseadas nas direções dadas pelas bússolas e nas distâncias estimadas observadas pelos pilotos e marinheiros, e não na imaginação e no simbolismo dos eruditos medievais.

Mas há um mistério que continua por resolver: a sua origem. Foi este o tema que juntou no Museu da Marinha, em Lisboa, pela primeira vez no mundo, quase todos os maiores especialistas internacionais em cartografia¹ medieval. Joaquim Alves Gaspar, investigador da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e um dos organizadores do encontro, sublinha que «o advento² dos portulanos tem sido considerado um ponto de viragem maior, não só na História da Cartografia mas também na História da Civilização em geral». Contudo, «pouco se sabe sobre a génese³ destes espantosos documentos, que têm sido objeto de centenas de estudos desde o século XIX».

No encontro em Lisboa, Ramon Pujades, diretor de investigação do Museu de História de Barcelona, defendeu que a cartografia náutica medieval nasceu na cidade de Génova (Itália). E que foi a partir deste porto mediterrânico «que se difundiram os padrões cartográficos dos portulanos e a técnica de reprodução destas cartas náuticas, desenvolvida por artesãos⁴ profissionais em ateliês especializados não apenas na sua reprodução como no seu *marketing*⁵». Foi por isso «que os portulanos se tornaram relativamente baratos, muito difundidos por várias camadas sociais e tecnicamente homogêneos no século XIV». E surgiram certamente para apoiar o comércio marítimo.

A famosa *Carta Pisana* do Mediterrâneo é considerada o portulano conhecido mais antigo, mas não se sabe ao certo a data em que foi desenhada nem o seu autor. Encontrada na cidade de Pisa (Itália), está guardada na Biblioteca Nacional de França, em Paris.

Virgílio Azevedo, «Mistérios das primeiras cartas náuticas revelados em Lisboa», *Expresso*, 02/07/2016, p. 24. (Texto com supressões)

NOTAS

¹ *cartografia* (linha 9) – representação gráfica das formas e relevos da superfície terrestre.

² *advento* (linha 11) – aparecimento.

³ *génese* (linha 13) – origem.

⁴ *artesãos* (linha 18) – pessoas que fabricam manualmente objetos.

⁵ *marketing* (linha 19) – palavra inglesa que designa o conjunto de técnicas e métodos usados na estratégia comercial.

Para responder a cada um dos sete itens que se seguem (1. a 7.), escolha a opção que permite obter uma afirmação adequada.

* 1. De acordo com o primeiro parágrafo do texto, os portulanos são

- (A) cartas náuticas medievais feitas com grande precisão.
- (B) mapas de navegação que foram surgindo gradualmente.
- (C) cartas náuticas baseadas nos conhecimentos dos eruditos.
- (D) mapas com representações simbólicas do Mediterrâneo.

* 2. Os conectores «Mas» (linha 7) e «Contudo» (linha 12) introduzem informação sobre

- (A) o número incerto de documentos cartográficos medievais.
- (B) o desconhecimento do modo como os portulanos apareceram.
- (C) a falta de informação sobre a origem da História da Cartografia.
- (D) a importância que os portulanos tiveram na Idade Média.

* 3. De acordo com o terceiro parágrafo do texto, os portulanos acabaram por ter um preço acessível, porque

- (A) adquiriram características diversificadas ao longo do tempo.
- (B) se expandiram a partir da cidade italiana de Génova.
- (C) se tornaram populares nas classes sociais dominantes.
- (D) foram objeto de uma estratégia comercial eficaz.

* 4. A palavra «portulanos» (linha 2) tem um sentido

- (A) mais genérico do que «mapas» (linha 2).
- (B) mais restrito do que «cartas náuticas» (linha 4).
- (C) mais genérico do que «documentos» (linha 13).
- (D) mais restrito do que «*Carta Pisana*» (linha 23).

* 5. Na linha 12, as expressões «não só» e «mas também» expressam uma ideia de

- (A) explicação.
- (B) oposição.
- (C) adição.
- (D) negação.

* 6. Nas linhas 13 e 17, a palavra «se» é

- (A) uma conjunção e um pronome, respetivamente.
- (B) um pronome e uma conjunção, respetivamente.
- (C) um pronome em ambos os casos.
- (D) uma conjunção em ambos os casos.

* 7. Na linha 19, o antecedente do determinante «seu» é

- (A) «os padrões cartográficos» (linha 17).
- (B) «estas cartas náuticas» (linha 18).
- (C) «artesãos profissionais» (linhas 18-19).
- (D) «ateliês especializados» (linha 19).

* 8. Complete a afirmação seguinte, selecionando a opção adequada a cada espaço.

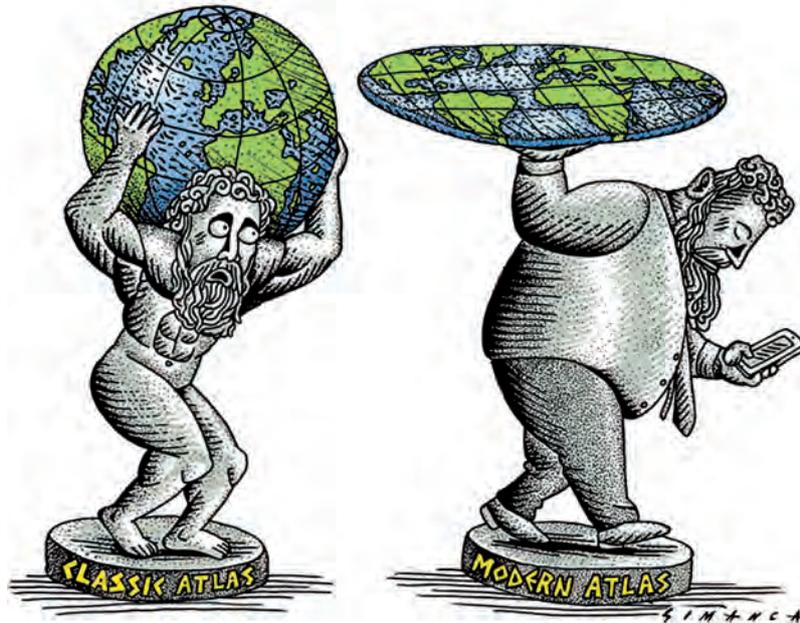
Na folha de respostas, registre apenas as letras – **a)** e **b)** – e, para cada uma delas, o número que corresponde à opção selecionada em cada um dos casos.

Nas linhas 16 e 17, «que a cartografia náutica medieval nasceu na cidade de Génova (Itália)» é uma oração subordinada **a)** e desempenha a função sintática de **b)**.

a)	b)
1. substantiva completiva	1. modificador
2. adjetiva relativa	2. complemento direto
3. adverbial consecutiva	3. sujeito

* GRUPO III

Observe o desenho humorístico de Osmani Simanca, intitulado *A Pseudociência Ignorante da Terra Plana*. Na mitologia grega, Atlas era o gigante condenado a carregar o céu sobre os ombros.



Atlas Clássico

Atlas Moderno

Fonte: www.cagle.com (consultado em 12/10/2020).

Num texto bem estruturado, de 120 a 180 palavras, faça a apreciação crítica da imagem.

O seu texto deve incluir:

- a descrição do desenho humorístico, destacando os principais elementos que o compõem;
- um comentário em que refira a crítica presente na imagem, baseando-se, entre outros aspetos, na comparação das duas representações do planeta Terra;
- uma conclusão adequada ao ponto de vista desenvolvido.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente do número de algarismos que o constituam (ex.: /2021/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – de 120 a 180 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial do texto produzido (até 2 pontos);
 - um texto com extensão inferior a 40 palavras é classificado com zero pontos.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 11 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo											Subtotal
	I		II								III	
	3.	4.	1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.		
Cotação (em pontos)	15	15	8 x 12 pontos								44	170
Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo I											Subtotal
	1.	2.	5.	6.								
Cotação (em pontos)	2 x 15 pontos											30
TOTAL												200